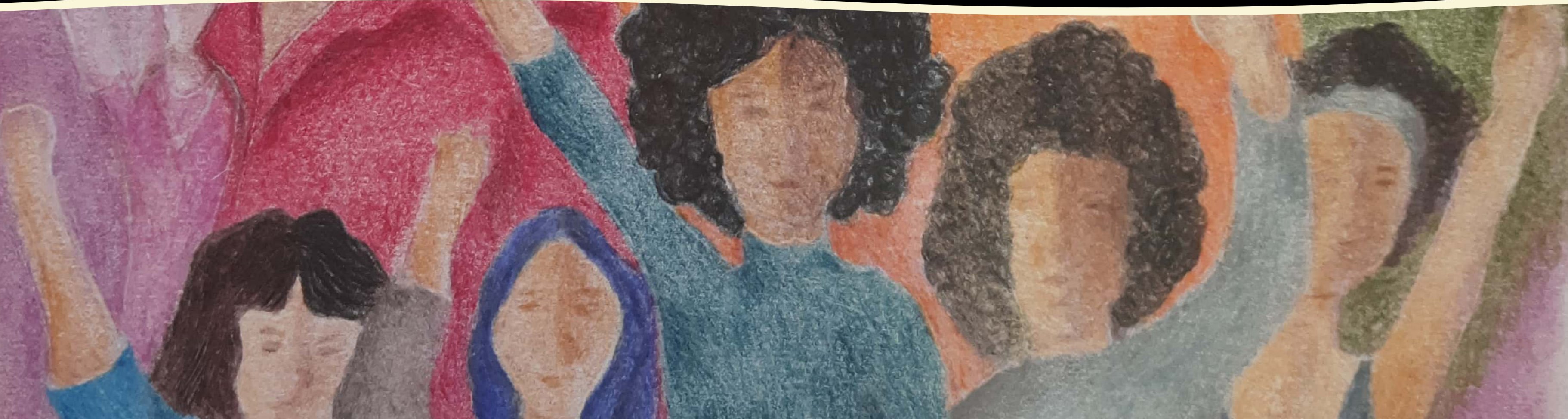


Praia Vermelha



Estudos de Política e Teoria Social

Praia Vermelha

ISSN 1414-9184
eISSN 1984-669X

PERIÓDICO CIENTÍFICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

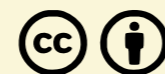
Feminismos e Serviço Social

v.32 n.1

Jan-Jun/2022

A Revista Praia Vermelha é uma publicação semestral do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro cujo objetivo é servir como espaço de diálogo entre centros de pesquisa em serviço social e áreas afins, colocando em debate, sobretudo, os temas relativos às políticas sociais, políticas públicas e serviço social.

Conheça nossas [políticas editoriais](#).



Praia Vermelha

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

REITORA
Denise Pires de Carvalho

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
Denise Maria Guimarães Freire

ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL

DIRETORA
Miriam Krenzinger Azambuja

VICE-DIRETORA
Elaine Martins Moreira

DIRETORA ADJUNTA DE PÓS-GRADUAÇÃO
Fátima da Silva Grave Ortiz

REVISTA PRAIA VERMELHA

EDITORA-CHEFE
Andrea Moraes Alves UFRJ

EDITORA ASSOCIADA
Patrícia Silveira de Farias UFRJ

EDITORAS AD HOC v.32 n.1
Gláucia Lelis Alves
Luana Siqueira

EDITOR TÉCNICO
Fábio Marinho

REVISÃO
Nicole Leal
Andréa Garcia Tippi (tradução; resenha)
Andrea Moraes Alves (temas livres; 8º ensaio)

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Fábio Marinho

CONSELHO EDITORIAL
Angela Santana do Amaral UFPE
Antônio Carlos Mazzeo USP
Arthur Trindade Maranhão Costa UNB
Christina Vital da Cunha UFF
Clarice Ehlers Peixoto UERJ
Elenise Faria Scherer UFAM
Ivanete Boschetti UFRJ
Jean François Yves Deluchey UFPA
Leonilde Servolo de Medeiros UFRRJ
Marcos César Alvarez USP
Maria Cristina Soares Paniago UFAL
Maria Helena Rauta Ramos UFRJ
Maria das Dores Campos Machado UFRJ
Maria de Fátima Cabral Gomes UFRJ
Myriam Moraes Lins de Barros UFRJ
Ranieri Carli de Oliveira UFF
Rodrigo Castelo Branco Santos UNIRIO
Rodrigo Guiringuelli de Azevedo PUCRS
Salviana de Maria Pastor Santos Sousa UFMA
Suely Ferreira Deslandes FIOCRUZ

Publicação indexada em:
[Latindex](#)
[Portal de Periódicos da Capes](#)
[IBICT](#)
[Base Minerva UFRJ](#)
[Portal de Revistas da UFRJ](#)

Escola de Serviço Social - UFRJ
Av. Pasteur, 250/fundos
CEP 22.290-240
Rio de Janeiro - RJ

praiavermelha.ess.ufrj.br


(55) (21) 3938-5386


Praia Vermelha: estudos de política e teoria social /Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social – Vol.1, n.1 (1997) – Rio de Janeiro: UFRJ. Escola de Serviço Social. Coordenação de Pós-Graduação, 1997-

Semestral
ISSN 1414-9184
eISSN 1984-669X

1.Serviço Social-Periódicos. 2.Teoria Social-Periódicos. 3. Política- Periódicos I. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social.

CDD 360.5
CDU 36 (05)

 Para uma melhor experiência de leitura, recomendamos o acesso por computador com visualização em tela cheia (CTRL+L).

 Navegue pelo texto utilizando os ícones na lateral esquerda das páginas ou as setas em seu teclado.



Gláucia Lelis Alves. Sem Título, 2021.

Sumário

ARTIGOS TRADUÇÃO	Relações entre a covid-19, sexismo e racismo no Brasil: uma análise da economia feminista <i>Margarita Olivera (tradução: Carolina Castellitti)</i>	5	
ARTIGOS TEMAS LIVRES	Pandemia e Saúde do trabalhador: uma análise sobre a precarização do trabalho <i>Ana Carolina de Freitas Campos & Mariane Suzze Pereira</i>	24	
EDITORIAL DOSSIÊ	Feminismos e Serviço Social <i>Gláucia Lelis Alves & Luana de Sousa Siqueira</i>	42	 Você está aqui.
ENSAIOS DOSSIÊ	Totalidade, reprodução social e divisão sexual-racial do trabalho no capitalismo dependente <i>Clara Gomide Saraiva</i>	48	
	Contribuições do método marxista para compreensão do enovelamento, consubstancia Opressão/Exploração <i>Qelli Viviane Dias Rocha</i>	74	
	Aleksandra Kollontai: Uma História de Ocupação dos Espaços Não Autorizados <i>Natalia Perdomo dos Santos</i>	98	
	Contribuciones de Clara Zetkin para entramados socialistas y feministas <i>María Cecilia Espasandín</i>	124	
	Pandemia da Covid-19 e divisão social do trabalho na (re)produção capitalista na atualidade <i>Camila Carduz Rocha</i>	148	
	Feminismo e Serviço Social no enfrentamento à violência obstétrica <i>Mirla Cisne & Raíssa Paula Sena dos Santos</i>	173	
	Formação acadêmico-profissional e o debate da humanização do parto numa perspectiva feminista-antirracista <i>Priscila Fernanda Gonçalves Cardoso et alia</i>	199	
	A lei de alienação parental e a lei da guarda compartilhada obrigatória: para o melhor interesse da manutenção da violência contra mulheres/mães e crianças <i>Alessandra Pereira de Andrade & Sibebe de Lima Lemos</i>	226	
	(Des)criminalização do aborto e Serviço Social: desafios para o cotidiano profissional <i>Thais de Biazzi Oenning & Esther Luiza de Souza Lemos</i>	245	
	Experienciando uma formação feminista interseccional: Contribuições ao serviço social <i>Rachel Gouveia Passos et alia</i>	263	
RESENHA	Assistência Social em debate: interfaces de uma política em construção, de Fátima Valéria Ferreira de Souza (org.) <i>por Renato Francisco dos Santos Paula</i>	279	

Editorial Dossiê Feminismos e Serviço Social

O dossiê da revista Praia Vermelha, “Feminismos e Serviço Social”, responde a uma necessidade premente, sob o ponto de vista teórico e ético-político, de desvelar as lógicas que envolvem a produção e reprodução social da sociabilidade burguesa e como a lógica patriarcal é estruturante desse processo. Concretiza-se, portanto, com essa publicação, a longa trajetória iniciada há cerca de 30 anos por professoras, pesquisadoras e servidoras da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro que se dedicaram em transformar essa temática em realidade na pesquisa, na produção e na vida cotidiana. A construção dos debates sobre gênero na formação resultou em disciplina obrigatória curricular, oportunizando aos futuros assistentes sociais o contato com a temática; subsidiou a construção de um coletivo; grupos de pesquisa e extensão, anunciando o necessário e urgente trato do tema.

Em uma intrínseca relação com as lutas expressas nos movimentos sociais, organizações e coletivos, nas demandas apresentadas às instituições em que se legitima a atuação profissional do Serviço Social e um diálogo franco e aberto com diferentes unidades de ensino e entidades representativas da profissão, o feminismo tornou-se objeto de investigação, análise e discussão imprescindíveis para a compreensão da realidade. Parte desse processo de produção, sobretudo no Serviço Social, vem crescendo significativamente nas duas últimas décadas, em decorrência do que se apresenta pela própria realidade: números crescentes e alarmantes de violência doméstica e sexual, feminicídios; as ofensivas do patriarcado contra as conquistas das mulheres, materializadas nas formas de opressão do Estado como as omissões, os descasos, as restrições orçamentárias para o financiamento de políticas públicas e sociais, o incentivo à criação e aprovação de leis que reduzem a autonomia e soberania femininas; o crescente discurso de ódio, de descrédito e de responsabilização das mulheres pelas atrocidades as quais são submetidas reforçam a iniciativa coletiva de promoção desse espaço de diálogo e divulgação dos estudos e pesquisas sobre os feminismos e o serviço social.

Recebemos cerca de 60 textos para avaliação, abordando temas como: as configurações sócio-históricas do trabalho

“las mujeres no son solo um grupo cualquiera de seres humanos entre muchos otros, ellas son las que, em cualquier época y sociedad, han producido la vida en este planeta y de cuyo trabajo, por lo tanto, depende todo el resto de actividades”¹

Gláucia Lelis Alves

Assistente social e docente da Escola de Serviço Social da UFRJ, doutora em serviço social (PUC-SP).
gleliss@yahoo.com.br

Luana de Sousa Siqueira

Assistente social e docente da Escola de Serviço Social da UFRJ, doutora em serviço social (UFRJ).
luanass81@yahoo.com.br





reprodutivo e suas dimensões contemporâneas; as distintas formas de machismo, violações aos direitos reprodutivos e a luta pela (des)criminalização do aborto; as violências de gênero (doméstica, intrafamiliar, sexual, obstétrica), as políticas sociais e a construção dos direitos das mulheres; as diferentes formas de perpetuação do patriarcado, superexploração e o trabalho das mulheres no Brasil e na América Latina, o trabalho reprodutivo e a imposição do cuidado na condição de trabalho não pago, os dilemas das mulheres frente ao amor; a relação entre racismo e a solidão da mulher negra; a pobreza feminina; o desemprego e os impactos do neoliberalismo sobre as mulheres; as diferentes perspectivas teórico-metodológicas sobre o debate do feminismo; a interseccionalidade e as discussões de gênero; a luta dos movimentos feministas na contemporaneidade; e a urgência de um feminismo antirracista. As temáticas e a quantidade de artigos apresentada revela a urgente necessidade de apreensão do fenômeno, e, dialeticamente, lembrarmos dos avanços históricos das lutas das mulheres, pela autonomia do corpo, pela liberdade sexual, pelo reconhecimento do trabalho reprodutivo e pelo cruel e injusto lugar que ocupam as mulheres e mais ainda as mulheres negras e indígenas na divisão social e sexual do trabalho.

Na eminência de tempos tão reacionários, de reforço a um Estado penal e patriarcal, que promove a necropolítica e o genocídio, os artigos ora apresentados nesse dossiê contribuem sobremaneira para desvelar as contradições que produzem as violências de gênero, raça e classe, conferem visibilidade aos avanços e resistências impulsionados pelas lutas sociais, e para o adensamento de um viés teórico e político necessário a um debate crítico acerca da imprescindível relação entre classe-raça e gênero.

O primeiro bloco de artigos, que compõem o dossiê, resgata os fundamentos sócio-históricos do debate acerca do capitalismo e do patriarcado e como essas dimensões constituem a base de estruturação da sociedade burguesa. O primeiro intitulado “Totalidade, reprodução social e divisão sexual-racial do trabalho no capitalismo dependente”, de autoria de Clara Gomide Saraiva, aborda um debate fundante para pensar a constituição de um feminismo crítico de bases marxistas, ao tratar de categorias ontológicas dessa perspectiva de leitura da realidade, situando para tal, a análise da reprodução social

EditorialGláucia Lelis Alves
Luana de Sousa Siqueira



em uma unidade interpretativa central ao entendimento do capitalismo e sua interrelação com a continuidade da lógica patriarcal na divisão sexual-racial do trabalho e elementos que estão na base de formação dos países de capitalismo dependente, como a superexploração do trabalho das mulheres. O segundo, “Contribuições do método marxista para compreensão do enovelamento, consubstancia Opressão/ Exploração”, escrito por Qelli Viviane Dias Rocha traz elementos centrais para a reflexão das diferenças histórico-conceituais entre as categorias opressão e exploração, sua interface na formação da sociabilidade burguesa, apresentando uma análise das mediações nas relações de gênero, raça e classe, apresentando o que denomina de incongruências teóricas presentes nas reflexões de Djamila Ribeiro e Akotirene, bem como a defesa das perspectivas apresentadas no pensamento de Heleieth Saffiotti e Mirla Cisne.

Outra dimensão trazida refere-se ao legado do feminismo socialista, nas reflexões de Natalia Perdomo dos Santos, em seu texto, “Aleksandra Kollontai: uma história de ocupação dos espaços não autorizados”, que resgata o pensamento pulsante e necessário de Kollontai, sua influência na construção das políticas sociais para mulheres na experiência da transição socialista, as contradições por ela apresentadas via burocratização do Estado operário na revolução socialista de 1917, e a invisibilização de sua obra pelo relato androcêntrico. E no artigo “Contribuciones de Clara Zetkin para entramados socialistas y feministas”, de autoria de María Cecilia Espasandín, que faz um resgate do debate de Clara Zetkin acerca dos fundamentos da luta socialista, das bases constitutivas do feminismo socialista e sua atualidade. Ambos trazem reflexões centrais para pensar estratégias de enfrentamento à lógica patriarcal e a luta de classes na contemporaneidade.

O segundo bloco apresenta um panorama das temáticas mais candentes da última quadra histórica referentes as questões do feminismo, gênero, e o debate no campo do Serviço Social, em seus processos de intervenção e sua articulação com o projeto ético-político profissional. Assim, o artigo “Covid-19, divisão social, racial/étnica, cis-hetero-binária-generificada, territorial/internacional do trabalho na (re)produção capitalista na atualidade, de Camila Carduz Rocha, traz uma reflexão acerca dos rebatimentos da pandemia na conformação do trabalho e





como a linha mais perversa desse processo incide da divisão do trabalho, a partir da análise da teoria da reprodução social e dos desdobramentos da crise estrutural do capital agudizada pela pandemia. O texto de Mirla Cisne e Raíssa Paula Sena Santos, intitulado “Feminismo e Serviço Social no enfrentamento à violência obstétrica” traz uma temática necessária ao analisar as continuidades do controle e violação dos corpos femininos a partir da violência institucional/estatal e os desafios para a intervenção profissional do Serviço Social nesse processo, analisa esses elementos a partir da observação dos espaços da atenção primária de saúde, e a violência obstétrica nas suas imbricações com sexo/raça/classe, permeados pelo sistema patriarcal racista-capitalista. Relaciona e constrói a interface entre uma abordagem feminista e antirracista com o projeto da reforma sanitária para as dimensões profissionais e o atendimento às mulheres. Outro texto, que caminha nessa mesma direção, de autoria coletiva, de Priscila Fernanda Gonçalves Cardoso, Ana Lúcia Oliveira e outras, “O debate feminista e antirracista sobre humanização do parto e pós-parto na formação acadêmico-profissional, aborda as interfaces entre o feminismo e uma perspectiva antirracista nos processos formativos de assistentes sociais que atuam no processo de humanização do parto e pós-parto, desvelando a importância de experiências para recompor o debate feminista em diferentes dimensões, na formação de profissionais de saúde.

O debate crítico acerca da dimensão patriarcal que perpassa o Estado burguês e suas estratégias de legitimação estão presentes na reflexão realizada por Sibeles de Lima Lemos, em seu texto “Lei de alienação parental e a lei da guarda compartilhada obrigatória para o melhor interesse da manutenção da violência contra mulheres-mães e crianças”, em que desvela as contradições presentes no sistema jurídico-normativo na regulamentação da lei de alienação parental, e como sua implementação pode reproduzir lógicas patriarcais de violência e violação de direitos de mulheres e crianças, nos processos judiciais. O artigo “(Des) criminalização do aborto e Serviço Social: desafios para o cotidiano profissional”, escrito por Thais de Biazzini Oenning, Esther Luiza de Souza Lemos, apresenta uma síntese sobre a (des) criminalização do aborto, seus limites e contradições, bem como elementos centrais ao processo de intervenção profissional nessa área, pauta histórica do movimento feminista, a partir da análise dos posicionamentos políticos construídos pelo conjunto CFESS/

**Editorial**Gláucia Lelis Alves
Luana de Sousa Siqueira

CRESS. Esse bloco de reflexões é encerrado com um texto de autoria coletiva, assinado por Rachel Gouveia Passos, Melissa de Oliveira Pereira, entre outras autoras, intitulado “Experienciando uma formação feminista interseccional: contribuições ao Serviço Social”, que divulga resultados de um projeto de pesquisa/ extensão que tem por tema “Luta antimanicomial e feminismos”, em uma perspectiva crítico-feminista, e como a articulação ensino-pesquisa-extensão nessa linha de raciocínio, contribui para subverter epistemologias no âmbito da formação, pela análise dos feminismos interseccionais e o pensamento feminista negro.

O dossiê, pela diversidade dos temas e a articulação teórico-crítica que se configurou como seu eixo estruturante, expressa a dialética que envolve a centralidade dos estudos e das lutas feministas. Tarefa imperiosa para entender o tempo presente em articulação com o tempo histórico, desvelando a disputa entre concepções de mundo e, sobretudo, com o sentido comum imperante – neoliberal, colonial, patriarcal, em que, processualmente foi se legitimando a luta feminista, desde as sufragistas, às feministas socialistas, até as manifestações de massa, expressas no #niunamenos na Argentina, las madres y abuelas de Plaza de Mayo, o #elenão no Brasil, as amplas marchas do 8M, como um fenômeno de “massas”, em toda a América Latina/Caribe e Europa, reunindo, historicamente, distintas forças sociais para a construção de uma concepção política e produção ideológica que se expressa em múltiplas forças sociais, que colocam o movimento feminista como um sujeito coletivo e político ativo que tende a articular forças populares e, sobretudo, contribuir a um processo de reconexão com a vida cotidiana e as pautas vinculadas à sua materialidade.

A centralidade do debate é legítima, pela potencialidade que apresenta diante do enfrentamento ao avanço e ascenso da extrema direita, no Brasil particularmente, pelo bolsonarismo eixo orientador do governo Bolsonaro via projeto político de bases neofascistas, o cristianismo neopentecostal e a cruzada antigênero empreendida pelo capitalismo patriarcal.

A complexidade e urgência do tema além de constituírem objetos das investigações acadêmicas, aqui brevemente apresentadas, é também pauta das lutas e do posicionamento de classe que se diversificam nas reivindicações: anticapitalistas; anti-imperialista; antirracistas; feministas; antiLGBTfóbico; antixenofóbico; de

EditorialGláucia Lelis Alves
Luana de Sousa Siqueira

base internacionalista. Historicamente o feminismo negro e o feminismo materialista contribuíram sobremaneira para repor a unidade dessas análises e reflexões, resguardadas suas diferenças, particularidades históricas e os avanços produzidos no sentido de retomar a centralidade da perspectiva materialista a esse campo de análise, denunciando a exacerbação da barbárie capitalista sob o jugo das violências e opressões de gênero que tem seu substrato material e ideológico na defesa do controle dos corpos femininos. Não há superação dessa ordem societária sem pensar a superação das opressões de gênero, raça e classe, em uma perspectiva unívoca, totalizante, esse foi o mote central que inspirou a organização do dossiê “Feminismos e Serviço Social”, eis o convite à leitura.

“Nos hemos pasado demasiado tiempo arrepintiéndonos de ser mujeres (...) y tratando de demostrar que no lo somos, como si serlo no fuera nuestra principal fuerza, pero no más: vamos a tomar cada estereotipo femenino y llevarlo hasta las últimas consecuencias”.
(Gioconda Belli. El país de las mujeres, 2017, p. 51)

Notas

1 FEDERICI, Silvia. Prólogo. In: MIES, Maria. Patriarcado y acumulación a escala mundial. Traducción Martín Pons y Carlos Fernández Guervós. España: Traficantes de sonhos, 2018. (p. 16) ↑



Este número da Revista Praia Vermelha foi diagramado em maio de 2022 pelo Setor de Publicações e Coleta de Dados da Escola de Serviço Social da UFRJ, para difusão online via Portal de Revistas da UFRJ. Foi utilizada a fonte Montserrat (Medium 13/17,6pt) em página de 1366x768pt (1:1,77).